



Prateliários de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A HISTÉRIA DOS SALAZARISTAS NÃO CONSEGUE ESCONDER AS REALIDADES NACIONAIS

Depois de se torna mais evidente para todos as pessoas bem informadas o fracasso das políticas de reacção nacional e internacional contra a liberdade e independência dos povos. O facto dos agressores ingleses e franceses terem sido forçados a abandonar o Canal de Suez e dos fascistas húngaros terem sido derrotados, representa uma grande vitória das forças da paz e da causa da independência dos povos e que dá o desfecho a reacção mundial.

A campanha de calúnias contra os países do campo socialista, particularmente contra a União Soviética, desencadeada nos últimos tempos pela imprensa reaccionária mundial, mostra que as forças da reacção procuram jogar com os acontecimentos mais desastrosos da história para aliar o triunfo do princípio da coexistência pacífica de Estados com regimes políticos e sociais diferentes, princípio que ganha terreno em todo o mundo.

Defender a causa da independência do povo egípcio e ao ajudar o povo húngaro a vencer as forças da reacção, que agitam directamente e com o auxílio do imperialismo, a União Soviética contribuiu decisivamente para a manutenção da causa da paz mundial. Ao achar de forma, a União Soviética evitou que a guerra eclodisse no Médio Oriente e que os fascistas e as potências imperialistas fizessem da Hungria um foco de provocação e de guerra no seio do campo socialista.

Os esforços despendidos por certos círculos reaccionários estrangeiros e pelo governo de Salazar, no sentido de fomentar o clima de guerra fria e de reforçar as ligações guerrilheiras, põe em perigo a paz no mundo e é um factor de perturbação nas boas relações entre os povos.

A campanha desastrosa de mentiras e de calúnias conduzida pelo governo de Salazar através da imprensa diária, do rádio, do cinema e outras formas de informação causou ao seu início confusão e desorientação em muitas pessoas simples e que progrediram quanto ao caso Suez e a Hungria. Hoje essas pessoas verificaram já ou começam a verificar que o noticiário sobre esses acontecimentos foi inteiramente falso e que com esta falsificação o governo salazarista procurou iludir o opinião pública e arrastar o nosso povo para posições políticas em tudo contrárias aos interesses e aos interesses do País. Com o desenrolar dos acontecimentos essas mesmas pessoas tiveram ocasião de verificar que enquanto a agitação imperialista se fazia, todos os combustíveis líquidos e outros produtos de economia nacional, pelo contrário o esmagamento do golpe militar fascista na Hungria.

Os verdadeiros objectivos do governo

As afirmações feitas por alguns dirigentes salazaristas põem bem o facto de o governo do Salazar não ter os objectivos que o povo húngaro, já o facto de serem os inimigos mais graves das liberdades democráticas no nosso país, os mais «indignados defensores» da «liberdade e independência» do povo húngaro era de si mesmo de molde a dar por sobreavisto toda a «propaganda histórica» que se usam transporre facilmente os objectivos do governo ao comparar o caso da Hungria à guerra civil de Espanha, como o fizeram, por exemplo, o deputado André Navarro, e o ex-ministro da Presidência Costa Leite (jornais de 9-12). Estes e outros dirigentes salazaristas consideraram mesmo como uma «propaganda histórica» o princípio da coexistência pacífica e promoveram cruzadas anti-comunistas, tal como fizeram no período de 1936 a 1942. Os dirigentes da legião contra a política de provocações de guerra e de odio vergoso das instituições democráticas e à independência dos povos, não conseguiram esconder a sua verdadeira cara de fascistas imperdáveis.

Na sua mensagem à Legião, no dia 9-12 próprio Salazar deixou transparecer o seu pensamento ao precizar, numa «carta sagrada» anti-soviética e, ao referir-se à necessidade de lutarem por aquilo que eles consideram essencial, as suas ideias de reaccionários, fútemo o desluzido do princípio nacional ante o fracasso dos planos imperialistas no Egipto e na Hungria transporem nas afirmações de Salazar, quando nos ajuda ao seu modo do meio dos outros:

(continua na pág. 2)

NÃO, SENHOR MARCELO CAETANO! não há abundância nem prosperidade mas sim crise, erros e crimes!

A respeito do Dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, há críticas vindas dos mais variados sectores da opinião pública portuguesa (inclusive de elementos da situação vigente) à acção do governo a que presidido, não convenceu ninguém. A argumentação do Dr. Caetano é uma argumentação toda feita de habilidades, mostra bem que ele se encontra no terreno da falsidade e a faltam argumentos sérios para responder a essas cri-

MANIFESTAÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE TOLO PAÍS DE REACÇÃO CONTRA O GOVERNO! LIBERDADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO!

Milhares de estudantes universitários de Coimbra, Lisboa e Porto, manifestam por todas as formas e sua indignação e revolta contra o governo de Salazar, exigindo a revogação do último decreto do Ministro da Educação que visa a liquidação das Associações Académicas que ainda restam de pé.

Este decreto do governo, que reduz a zero a possibilidade dos estudantes elegerem e dirigirem livremente as suas associações académicas, impõe toda a sorte de limitações a uma grossa parte governamental às actividades culturais, desportivas e culturais dos estudantes, e representa um insulto à dignidade e aspirações mais sentidas da juventude estudantil. Depois de ter liquidado a existência das Associações dos estudantes dos liceus e das escolas técnicas, o governo pretende fazer o mesmo aos estudantes universitários e ilegitar todas as suas actividades no M.P.

A hipocrisia do governo é posta a nu pelo facto de já estar a considerar este decreto quando lançou a sua campanha de mentiras e calúnias sobre os acontecimentos da Hungria e tentou arrastar os estudantes a manifestações em defesa da liberdade do povo húngaro, quando o seu verdadeiro objectivo, era auxiliar os fascistas húngaros a derrobar na Hungria o poder popular e a instaurar ali um regime igual ao de Salazar. O governo recebe agora dos próprios estudantes a justa resposta.

Em COIMBRA, no dia 16 de Dezembro a A. A. convocou uma Assembleia Magna na Academia, à qual compareceram 1.500 estudantes. Terão tomado a resolução de exigir do governo a revogação do decreto, enviar telegramas neste sentido a Salazar, ao Ministro da Educação, à Assembleia Nacional, etc., declarar a indignação académica por qualquer estudante que se atreva a participar em comissões administrativas, promover no dia seguinte uma manifestação pelas ruas da cidade e evitar-se com o Reitor e o Governador Civil.

Na manifestação incorporaram-se cerca de 3.000 estudantes que conduziram os seus desfiles e ditores reclamando a revogação do decreto e a demissão do Ministro. No decorrer da manifestação os estudantes gritavam em coro: «Revogação do decreto!» «Autonomia!» Quando passaram em frente da PIDE gritaram: «Liberdade para a Associação Académica!» As Repúblicas dos estudantes ostentavam distichos nas fachadas das casas: «Demitase, Leite Pinto!» «Estudantes húngaros auxiliem-nos!»

No início do Jogo Académico-Sporting, efectuado a 16 de Dezembro em Coimbra, os estudantes enfiaram em campo envoltos nas suas capas e de novo a massa estudantil reclamando a revogação do decreto.

EM LISBOA, pararam praticamente as aulas e os organismos académicos estiveram em reunião permanente tendo-se realizado várias reuniões magnas, sendo de destacar a do I.S. Técnico com cerca de 300 estudantes que promoveram no dia seguinte uma concentração de cerca de 300 estudantes na rua de São Carlos.

Assinada pelas Direcções das A. A. de Lisboa, de Coimbra e de Fátima do Porto, foi entregue ao Ministro uma declaração conjunta, exigindo a revogação do decreto. Comissões dos estudantes das Faculdades de Medicina, Letras e Belas Artes de Lisboa, e das Associações de alunos proibidas, entregaram ao Ministro uma representação reclamando o direito a formar as suas Associações.

A unidade estudantil que se formou à volta da luta pela liberdade das Associações Académicas, levou a cabo a participação activa dos estudantes que estão privados das suas Associações, desde os universitários até aos estudantes dos liceus e das escolas técnicas de todo o país. Nesta luta participam estudantes de todas as tendências, católicos, ateus, membros da U. J. C. e do M. P., os quais distichos foram: «Liberdade para as Associações!»

O governo, que sente e recata a unidade dos estudantes, lança mão de manobras dilatórias fazendo promessas falsas e promovendo ameaças, manifestações de força por parte da PIDE.

Os estudantes não devem deixar-se iludir nem intimidar com estas manobras. Se a sua unidade e a disposição de lutarem por todas as formas, lhes poderá dar a vitória! Com os valentes estudantes está a classe operária e o povo de Portugal. Exijamos do governo o respeito pelos direitos dos estudantes e pela liberdade e independência das suas Associações Académicas.

(continua na pág. 2)

PORTUGUESES E PORTUGUESES! todos do recenseamento!

Tendo em vista a sua participação nos próximos actos eleitorais de 1957 e 1958, todos os portugueses anti-salazaristas com direito ao recenseamento, no período que vai de 15 de Janeiro a 15 de Março. Apesar dos males desiluzivos em que assiste o povo português, apesar de todas as manobras utilizadas pelo governo, o Partido Comunista Português apoia a participação de Oposição nos próximos actos eleitorais e, por isso, todos os anti-salazaristas devem recensear-se no prazo legal, averiguar se estão ou não inscritos e exigir das Juntas do Freguesia o seu certificado de habitação.

Tal como foi salientado e aprovado nas sessões comemorativas do 5 de Outubro em diversos pontos do País, é dever de todas as forças democráticas levar o maior número possível de cidadãos portugueses a votar nos lugares honrados a recensear-se, dado que este é o primeiro passo decisivo para fazer frente às burras do salazarismo. Quanto mais for o número de cidadãos recenseados, mais dificuldades terá o salazarismo em apertar os elementos da oposição para depois os riscar dos cadernos eleitorais.

Que nem um só anti-salazarista deixe de responder ao apelo das forças democráticas, aos desejos tão amplamente manifestados nas sessões do 5 de Outubro, que nem um só anti-salazarista deixe de recensear-se!

AMNISTIA!

Há vários presos políticos com a generalidade, mas o governo continua a manter-las na cadeia e coberto das célebres «medidas de segurança», inventadas pelo fascismo para esconder os presos a prisão perpétua. Está nessa situação Alvaro Cunhal, Francisco Miguel, Joaquim Campinho, José Magro, José Maria do Rosário Coutinho.

Há presos que estão anos seguidos sem julgamento, como Carlos Costa, Maria Antónia, Rolando Verdel, Georgette Ferreira e América de Sousa. Para manter o cadete o Prof. Rui Luís Gomes, o Engenheiro Virgílio de Moura, o arquitecto Lúcio Vital, o Dr. José Morgado e Alberto de Mendonça, o salazarismo não admite a fiança destes patriotas e arrasta o julgamento da Comissão Central do M. N. D.

Há presos gravemente doentes sem o devido tratamento e sujeitos a fôrças e desumanos castigos. Francisco Miguel, com uma grave doença de fígado, passa sómente 42 horas depois enviado para a cadeia de Caxias e da PIDE. Georgette Ferreira deu entrada no hospital para fazer uma delicada operação e contra a vontade dos médicos foi pouso depois enviado para a cadeia de Caxias onde se encontra sem a necessária assistência. O Capitão Henrique Galvão está gravemente doente e o que não impede que a PIDE o sujeite a constantes vexames e castigos. Alvaro Cunhal terminou a condenação em Janeiro deste ano e acabará em Janeiro de 1957 de cumprir um ano de encarceramento.

ças justas. Tudo isto e os insultos grossos que dirigiu à memória de homens honrados, teve lá de sorte de alguns democratas, a merecida resposta.

Como tanto o ministro da Presidência defende a situação de prisão dos presos do governo de Salazar quanto ao baixíssimo nível de vida do povo português, nível esse que o governo agravou durante 30 anos de repressão política e social.

Responde com argumentos bons para rir:

«O nível de vida do povo português é o que o baixo nível de vida do povo português vem de há séculos, que o governo já não consegue melhorar, porque a população cresce, que se mendiga por vício, que os estatísticos oficiais não dizem a verdade, etc., etc.»

O Dr. Marcelo Caetano ignora ou fingem ignorar que há hoje, entre as classes pobres do País, mais miséria, mais fome e maior nível de vida do que há 30 anos? O Dr. Caetano ignora por acaso que nos «Anuários» das Nações Unidas a posição de Portugal (e os outros países) faz constar que Portugal é o país mais miserável dos países europeus? Ignora que, segundo estes

AS ELEIÇÕES SINDICAIS!

A proximidade das eleições nos Sindicatos e nos trabalhadores que na sua maioria já compreendem a importância da utilização dos seus sindicatos, vão exigir firmemente listas de homens honrados que parem a defesa dos interesses da classe, do ponto de palanque e do Governo.

Para que a sua luta termine em êxito, devem os trabalhadores formar desde já Comissões Sindicais que se encarreguem de estudar os interesses da classe, que organizem a luta por direitos e interesses. Comissões actuais compostas por trabalhadores honestos, sem distinção de correntes político ou religiosas, sem por trabalhadores que até há pouco estiveram ligados a direcções fascistas ou que as apoiaram, mas que hoje estão dispostos a defender os seus interesses de classe. Comissões que interpretem a vontade da classe e que, nessa base, mobilizem todos os trabalhadores para as eleições sindicais.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

